

Maria João Oliveira e Silva – *Clavis Bibliothecarum: Catálogos e inventários de livrarias de Instituições Religiosas em Portugal até 1834*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 n° 2. 2020. 201-203. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist10_2r1

GIURGEVICH, Luana; LEITÃO, Henrique (2016), *Clavis Bibliothecarum: Catálogos e inventários de livrarias de Instituições Religiosas em Portugal até 1834*, Lisboa, Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. ISBN 978-989-97257-7-5, 863 pp.

Maria João Oliveira e Silva
CITCEM/FLUP
mpinho@letras.up.pt

Os Autores da obra *Clavis Bibliothecarum: Catálogos e inventários de livrarias de Instituições Religiosas em Portugal até 1834*, escreveram, na introdução à mesma, o seguinte: “Conhecer as livrarias e o imenso património bibliográfico das ordens religiosas e dos antigos mosteiros e conventos do nosso país é uma tarefa complexa por várias razões. Em primeiro lugar – e esta é possivelmente a razão mais importante – porque a dispersão dos fundos dessas instituições após a supressão das ordens religiosas em 1834 criou aos investigadores consideráveis problemas de ordem prática” (Giurgevich & Leitão, 2006: XVI). Num volume da *História – Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, cujo dossier temático se dedica ao Liberalismo e à Revolução Liberal de 1820, pareceu-nos importante recensear uma obra que tem por principal objetivo ser uma *chave* de acesso ao mundo das livrarias das casas religiosas, muitas delas extintas em 1834, precisamente por decreto do regime liberal. O excerto transcrito poderia ser o mote dos Autores para o trabalho empreendido, ou seja, a criação de um instrumento que facilitasse o acesso às antigas livrarias das ordens religiosas monásticas e conventuais. Para tal, os Autores organizaram a sua obra da seguinte forma: um primeiro ponto introdutivo a que se seguem duas grandes partes, que constituem o âmago do trabalho, uma secção de bibliografia e, por fim, dois índices.

A parte introdutória foi dividida em três pontos. O primeiro deles, intitulado “*Clastrum sine armario quasi castrum sine armamentario: As bibliotecas eclesiásticas em Portugal*” (pp. XV-XLVII), é um ensaio sobre as bibliotecas monástico-conventuais, fundamental para se entender a natureza da obra, e no qual se abordam questões relacionadas com a constituição, o aprovisionamento, a manutenção, a circulação e a dispersão das bibliotecas analisadas e a dimensão / quantificação do número de volumes de cerca de 400 bibliotecas. A proposta de quantificação apresentada resulta do imenso material coligido nas mais variadas fontes, também elas, e as suas tipologias, analisadas neste ponto. Uma dessas fontes, nomeadamente os inventários, permitiu ao Autores

Maria João Oliveira e Silva – *Clavis Bibliothecarum: Catálogos e inventários de livrarias de Instituições Religiosas em Portugal até 1834*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 nº 2. 2020. 201-203. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist10_2r1

traçam uma cronologia da “onda inventariante” ocorrida entre 1759 e 1834 (pp. XXXVI-XL), mostrando o impacto que sucessivas iniciativas governamentais, pombalinas e liberais, tiveram na inventariação das bibliotecas das congregações religiosas.

O segundo ponto introdutivo, “Como usar este livro” (pp. XLIX-LIV) é de grande utilidade para o leitor, uma vez que explica quer a forma como foi organizada a obra, quer os campos das fichas de descrição que se fizeram para cada uma das unidades documentais analisadas.

A parte introdutória finaliza com um “Índice das instituições religiosas” (pp. LV-LXX) que se constitui numa mais-valia para os utilizadores, uma vez que, para cada uma destas instituições, se indicam as páginas referentes aos inventários e aos documentos.

A obra segue com os seus dois principais núcleos. O primeiro, com o título “Catálogos, inventários e outras listas de livros” (pp. 1-377), elenca um total de 901 inventários e outras listagens bibliográficas, pertencentes a cerca de 400 instituições religiosas, para o período entre o século X e 1834. Seguindo a ficha-modelo (apresentada na introdução), os Autores apresentam informação detalhada e contextualizada em relação a cada um dos itens recolhidos, tendo o cuidado de usar diferentes formas tipográficas para diferentes tipos de inventários. A inserção de pequenas transcrições, nomeadamente com a “Exemplificação dos itens” ou os “Assuntos” referidos nos volumes, revela, mais uma vez, o cuidado na construção desta *Clavis*.

Os “Documentos sobre o funcionamento das bibliotecas das congregações religiosas” (pp. 379-783) constituem o segundo núcleo da obra. Nestas páginas encontram-se transcritos, integral ou parcialmente, 348 documentos, gerais ou referentes a uma determinada casa religiosa, de tipologia variada: constituições, regras, crónicas, livros de receita e despesa, provisões, índices de cartórios, etc. Ou seja, os Autores procuraram reunir documentação que, de uma maneira ou de outra, teve impacto na “vida” de uma ou de várias bibliotecas e dos livros nelas depositados.

A *Clavis Bibliothecarum* inclui, igualmente, uma muito exaustiva “Bibliografia” de estudos e fontes (pp. 785-829), um “Índice Onomástico Geral” (pp. 833-854) e um “Índice de antigos possuidores (livrarias particulares)” (pp. 857-863) que se constituem em recursos técnicos de grande valia para o leitor.

Maria João Oliveira e Silva – *Clavis Bibliothecarum: Catálogos e inventários de livrarias de Instituições Religiosas em Portugal até 1834*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 n° 2. 2020. 201-203. DOI: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist10_2r1

Esta obra não se encerra em si própria, uma vez que está ligada a um site homónimo (<http://clavisbibliothecarum.bnportugal.pt/>), criado em colaboração com a Biblioteca Nacional de Portugal. O seu objetivo é disponibilizar cópias integrais em formato digital de muitos dos itens referenciados na obra e existentes nas coleções da BNP e da Biblioteca Pública de Évora, sendo expectável a inclusão progressiva de inventários, catálogos, e mais documentos provenientes de outras instituições detentoras.

O mérito desta obra foi reconhecido pela Academia Portuguesa da História que, em 2015, lhe atribuiu uma Menção Honrosa do “Prémio Lusitania – História de Portugal”.

O manancial de dados contido na *Clavis Bibliothecarum* faz desta obra uma referência obrigatória para todos os investigadores que se dedicam ao estudo das bibliotecas monástico-conventuais, do período medieval ao Antigo Regime. O facto de se ter conseguido reunir, numa só obra, tanta e tão variada informação mostra que é possível continuar este trabalho e olhar para as bibliotecas que aqui, por razões metodológicas, ficaram de fora. Ou seja, para as bibliotecas particulares (de nobres, de letrados, de eclesiásticos), de sés, cabidos e seminários, ou ainda de instituições religiosas seculares. Trabalho vasto e laborioso, mas que à semelhança desta *Clavis* em muito contribuiria para uma melhor perceção do “mundo do livro” em Portugal ao longo da sua história.